

CENTRO DE FORMAÇÃO ELIZABETH E JOAO PEDRO TEIXEIRA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS DE PARCERIA COM A UEPB

LIMA, Francina Lúcia¹; SILVA FILHO, Leonardo Afonso Pereira¹; ARRUDA, Deliane Andrade de¹; SILVA, Ely Pereira da.

¹Universidade Estadual da Paraíba; francialucialima@gmail.com; leozinhocg@hotmail.com; deliane.andrade@hotmail.com; ed3uarte@gmail.com

RESUMO

Este trabalho objetiva averiguar as possibilidades e desafios na integração da Universidade Estadual da Paraíba com movimentos sociais do campo, neste caso o MST e o Centro de Formação Elizabeth e João Pedro Teixeira – CFEJPT. A discussão se pauta nas ações realizadas em conjunto, discutindo ainda planos futuros e caminhos para a consolidação da parceria. O trabalho surgiu da proposta de vivência de educandos de agroecologia no centro, logo despertou-se a curiosidade sobre alguns fatos, assim foi realizada uma entrevista semiestruturada com a líder do centro, Dilei. Na entrevista foi possível identificar a relação existente entre o campus II da UEPB e o centro de formação desde sua gênese. Algumas ações já são realizadas em conjunto e outras ainda estão em fase de planejamento. Entre as ações futuras temo a integração da universidade, centro de formação e Lar do Garoto, as três instituições vizinha em Lagoa Seca. A proposta é pautada em práticas educativas com professores e alunos da Graduação de Agroecologia no Campus II, que podem atuar inclusive na educação e ressocialização dos menores, partindo do pressuposto de que, as estratégias acabam modificando a vida dos menores (sistema prisional) por serem praticas estratégias didáticas realizadas no local. Nesse sentido, busca-se caracterizar as práticas docentes desenvolvidas em prisões, reconhecendo as especificidades do ensino, pesquisa e extensão na modalidade escolar.

Palavras-Chave: MST; Centro de Formação; UEPB; Conjuntura Política; Ressocialização.

INTRODUÇÃO

O CFEJPT surgiu a partir da solidariedade internacional, no ano de 2005 recebendo uma contribuição para um investimento estruturante, onde adquiriram um terreno com área de 4,7ha. Em 2008, através do programa de Ação de Apoio à Infraestrutura em Territórios Rurais (PROINF) ocorrendo parcerias entre MST/MDA/UEPB onde 10% de contrapartida foi da UEPB para a concretização do projeto. Diante desta parceria foram construídas 2 salas de aulas, 1 sala para a secretarias e dois alojamentos que comportam 20 pessoas, totalizando 10% do projeto proposto. A infraestrutura foi construída com auxílio direto da universidade que facilitou a confecção de tijolos ecológicos. Atualmente consolidaram-se como entidade jurídica, sem fins lucrativos homologada em assembleia geral no dia 15/12/14, composta por profissionais, camponeses/camponesas de assentamentos e comunidades rurais. As entrevistas foram realizadas com membros ativos do Centro de Formação.

O objetivo desse trabalho foi sistematizar as experiências de parceria do centro de formação com a UEPB, promovendo reflexão e auxiliando no planejamento futuro de ações que poderão fortalecer e melhorar os laços criados entre a academia e os movimentos sociais, nesse caso em especial da UEPB com o MST e seu Centro de Formações.

METODOLOGIA

Essa discussão tem origem em um trabalho realizado para a disciplina Estágio III da graduação de Agroecologia na Universidade Estadual da Paraíba, onde foi sugerido que os educandos realizassem visita ao Centro de Formação do MST em Lagoa Seca. A sugestão se justifica pela ementa do componente no qual o objetivo principal é a aproximação dos estudantes aos movimentos sociais do campo que trabalham a temática da reforma agrária.

A vivência despertou a curiosidade dos educandos que por sua vez organizaram questionário semiestruturado para realização de entrevista com pessoas chave do centro. Foi realizada entrevista com roteiro semiestruturado, gravada e transcrita para facilitar a análise. Após a realização da entrevista os educandos reflexão sobre os desafios da parceria da escola de formação e a UEPB, desencadeando processo de planejamento de ações a serem desenvolvidas, resultando no presente relato. Devido à riqueza de informações e natureza do trabalho e da experiência, foi sistematizada apenas uma entrevista, realizada com pessoa chave do centro de formação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dilei Aparecida Schiochet, presidente do Centro de Formação Elizabeth e João Pedro Teixeira (CFEJPT), assim se pronunciou: - *“Historicamente com a UEPB, mas a relação do MST com a UEPB ela inicia com o processo de luta, quando a reitora vigente da época que, teríamos que resgatar o período em que os professores da UEPB montaram acampamento, em frente à, lá praça dos três poderes, é que o grande objetivo era a autonomia da universidade, é na época era o governador Cassio Cunha Lima, então isso significa que foi uns 10 anos atrás, mas teríamos que averiguar, e nós do MST pela luta da terra também acampamos na praça, então houve uma relação muito de unidade e de luta, por que se juntava também a UEPB, alguns professore não toda, tinham esse objetivo de lutar, nós pela educação do campo né e a UEPB também, então assume a bandeira de luta pela reforma agraria, então foi uma unidade, ...a parceria e a relação com a UEPB nasceu na luta, isso é o fato mais digno e acho que deve ser uma das histórias mais gratificante que a gente possa ter, primeiro por que o MST nasce da luta, e a relação nasceu de*

uma luta concreta.”. E continuou:

Segundo Valença (2009), Santos (1997) é possível realizar uma crítica ao isolamento da Universidade em relação aos problemas da contemporaneidade. Por outro lado, os autores afirmam que no momento em que a Universidade deixa de ser a procura apenas por excelência e passa a vivenciar, também, a procura da democracia e da igualdade na execução de cursos para sujeitos dos movimentos sociais, ela estará realmente cumprindo o seu papel (VALENÇA, 2009).

Para a entrevistada, foi a partir desse acampamento se criou uma relação recíproca, de amizade, de confiança política, com a reitoria, e foi criado junto com a UEPB nesse período, um programa chamado: “sim eu posso”, um programa de alfabetização de jovens e adultos, em parceria com Cuba, foram 32 turmas de alfabetização, e a UEPB acolheu os dois cubanos, eles permaneceram durante 8 meses aqui no Brasil, e fizeram todos os acompanhamentos e formação desses educadores, e teve todo um projeto de alfabetização.

“Já no governo LULA quando foi criado MDA, foi consolidado os territórios da cidadania, nesses territórios havia debates das necessidades das organizações, e nessa época o coordenador do MDA de João Pessoa era Marenilson, e aí se pensou a ideia de se criar o centro de formação, só que para criar o centro de formação, dos camponeses foram construídos não só para o MST mas pra outras organizações, o centro de formação e capacitação para os camponeses.”

“Durante os anos de governo do PT, os técnico-administrativos em educação garantiram avanços como valorização salarial, novos concursos, plano de carreira. Houve mais investimentos na Universidade e políticas de ampliação do acesso, com as ações afirmativas”

No Centro funcionavam os cursos do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), que lamentavelmente esse ano fecha as portas, depois do golpe, depois de Dilma, não conseguiram mais avançar no PRONERA e, ainda, a possibilidade do programa, que era um programa de educadores do campo, que inclusive houve a intenção de criar cursos juntos com a UEPB, mas com isso tudo não há perspectiva de continuidade destas atividades do PRONERA.

Como atualização da estrutura, a conjuntura apresenta sempre algo novo, diferente. Isto porque a correlação de forças e interesses no tabuleiro político varia. Quando a política de alianças sofre uma mudança, a sociedade experimenta uma sensação de turbulência, de insegurança ou crise. As conjunturas são determinadas, em primeira instância, pelas alianças políticas em jogo. No regime presidencialista a mudança, a variação dessas alianças tem um impacto imediato sobre as instituições políticas, que não gozam de nenhum sistema amortecedor ou para-choques, como no regime parlamentarista. Pode-se dizer então que o nosso modelo político (presidencialista imperial)

é um modelo altamente suscetível à crise. Basta haver uma mudança brusca do sistema de alianças, e o Poder Executivo se sentir isolado ou incapaz de aprovar no Congresso sua agenda legislativa. Ou o congresso se colocar contra a agenda do Poder Executivo (ZAIDAN, 2015)

“Ainda no período do Governo Lula-Dilma, funcionavam, as últimas etapas do curso de residência, o curso de residência da juventude, teve quatro turmas de jovens, dos movimentos sociais, não era só do MST, mas dos movimentos sociais do campo, também em 2014 ainda, duas etapas do curso de especialização em agroecologia da UEPB, e o curso de semiárido com INSA que ai já era de pós-graduação.”

Alguns desafios que o centro enfrenta, é a possibilidade de construir uma parceria com o Lar do Garoto, o Lar do Garoto pediu a escola, pra ver se consegue capacitar os viventes, os nossos meninos, as nossas futuras gerações, é, pra ver se cria lá no Lar do Garoto, algum sistema produtivo agroecológico com eles, esse é um processo de construção conjunta e que é, também, e eles vão passar uma parte daquela terra pra ser usufruída pra escola, no sistema produtivo, contra partida vai trabalhar nessa reeducação desses adolescentes, e a ideia é ,essa parceria com a escola e com a UEPB, então aqui UEPB e Governo do Estado, isso é um desafio.

“Verifica-se uma grande lacuna encontrada no segmento de ressocialização do jovem infrator, ou seja, no que se refere à reinclusão de um menor que cometeu um ato infracional e pode retomar suas atividades sem que tenha que retornar para a criminalidade. Atualmente existem projetos voltados para essa área, porém diante da quantidade de jovens envolvidos os projetos acabam sendo menores do que o necessário, inclusive pela falta de apoio financeiro algumas instituições acabam não dando continuidade na execução de ações voltadas para a ressocialização do jovem em sua comunidade. E esse acaba sendo o problema, será que esse jovem terá a oportunidade de retomar suas atividades e ter seus direitos respeitados, após ter cometido um ato criminoso? Para isso é necessário que estejamos envolvidos com diversas áreas e programas voltados para essa finalidade, como o ‘Programa Nacional de Direitos Humanos’, principalmente no que se refere às propostas de ações governamentais da “Garantia do Direito à igualdade” para crianças e adolescentes, utilizando como recurso as medidas socioeducativas.”

De acordo com os artigos analisados pode-se verificar que atualmente no Brasil existem diversas alternativas para que os jovens que cometem infrações, possam de certa forma se ressocializar, ou seja, se reinserir na sociedade de maneira produtiva e igualitária diante de outros jovens que não cometeram nenhum delito. Uma das medidas socioeducativas criadas pela lei para garantir que

esses jovens tenham oportunidade é o programa de liberdade assistida no qual o jovem tem a oportunidade de participar de diversas atividades que visam uma melhor qualidade de vida. A tentativa de recuperar esses adolescentes gera uma contribuição para a sociedade de forma geral com esforço e ajudas das instituições parceiras, tem muitos meninos que ainda é possível de recuperar.

CONCLUSÃO

O contato da escola de formação e UEPB pode ser muito mais frutífero do que na atual conjuntura. Através da disponibilização da infraestrutura da UEPB e do conhecimento técnico dos educandos a parceria pode facilitar a construção do conhecimento com a geração de novas tecnologias contextualizadas com a realidade dos produtores rurais assentado e da sociedade como um todo, como por exemplo a ressocialização de jovens infratores. Além disso, o processo de troca de conhecimento colabora diretamente na formação dos educandos e também da nossa sociedade. Isso incentiva a militância acadêmica como nos ensina Paulo Freire, a academia a serviço dos oprimidos. Assim, a experiência com o Centro de Formação do MST clareia a visão com relação a parcerias entre movimentos sociais e universidades apontando caminhos e estratégias para efetivação de ações em conjunto para colaborar com a melhoria de vida de agricultores beneficiados pelo centro de formação, assim como da comunidade acadêmica da UEPB – Campus II. Espera-se que esse texto guie educandos e professores das universidades e anime o processo de colaboração entre a academia e os movimentos sociais.

REFERÊNCIAS

LIMA, João de Deus Alves; MINADEO, Roberto. **Ressocialização de Menores Infratores:** considerações críticas sobre as medidas socioeducativas de internação. Revista Liberdades. N 10, pg 59-86, agosto 2012. Disponível em < http://www.revistaliberdades.org.br/site/outrasEdicoes/outrasEdicoesExibir.php?rcon_id=127 > acesso em 10 abr 2017

SILVA, Luciana Henrique. **A História Contada:** surgimento do MST na Paraíba. Revista Eletrônica de Ciências Sociais. N 1, João Pessoa 2000. Disponível em < <http://www.cchla.ufpb.br/caos/numero1/01henriquedasilva.pdf> > acesso em 10 abr 2017

ZAIDAN, Michel. **A Conjuntura Política Hoje no Brasil.** 2015. Disponível em < <https://www.brasil247.com/pt/colunistas/michelzaidan/198217/A-conjuntura-pol%C3%ADtica- hoje-no-Brasil.htm> > acesso em 10 abr 2017